

A ANGIOGRAFIA FLUORESCÉINICA RETINIANA

DR. PEDRO PAULO BONOMO *

As primeiras tentativas de estudo angiográfico do fundo de olho foram publicadas por Chao e col. em 1957. Para isso usaram como corante vital o azul Trypan.

Em 1960 e 1961, Novotny e Alvis, ao invés do azul de Trypan usaram a fluoresceína sódica e através de uma combinação especial de filtros conseguiram o registro fotográfico da circulação do corante nos vasos retinianos.

A partir daí e sofrendo uma série de aperfeiçoamentos a angiografia fluoresceínica passou a ser um componente a mais na propedêutica armada da retina.

Com ela saímos de uma fase estática da fotografia simples para uma fase dinâmica da circulação retiniana.

O domínio da técnica da angiografia fluoresceínica permitiu o esclarecimento de uma série de alterações clínicas, até então, obscuras — especial referência fazemos a corio-retinopatia serosa central e algumas de degenerações maculares.

Tanta do ponto de vista clínico como do de pesquisa tem suas indicações e valor indiscutível:

A) FETINOPATIAS CIRCULATÓRIAS — retinopatia da hipertensão, retinopatia arteriosclerótica, retinopatia da toxemia gravídica, síndromes obstrutivas vasculares (arterial e venoso), retinopatia diabética, retinopatia das colagenoses, angiopatias tumorais, vasculitis retinianas, etc. . .

B) INFLAMAÇÕES
radar, síndrome de Behcet, etc. . .

C) ALTERAÇÕES DEGENERATIVAS — degenerações maculares, perturbações na membrana de Bruch, alterações do epitélio pigmentar retiniano, etc. . .

* Da Disciplina de Oftalmologia do Departamento de Cirurgia da Escola Paulista de Medicina.

D) TUMORES INTRA-OCULARES — no diagnóstico diferencial entre retinoblastoma, retinite exsudativa de Coats, hemangioma da coroide, melanoma maligno, nevus da coroide, tumores primários e metastáticos.

A ambiguidade, no entanto, de sua interpretação não pôde, ainda, ser exciuida em muitas patologias. Talvez seja esse um ponto de partida e um estímulo para uma contínua exploração das possibilidades que oferece.

Hoje, seu conhecimento é indispensável como método propedêutico nas patologias retinianas e já necessário para a formação do especialista em oftalmologia.

Para um futuro próximo a exploração da circulação retiniana, normal como patológica, o estudo do efeito de drogas nos padrões normais da angiografia e seu registro cinematográfico continuam merecendo maiores atenções.